



Curso de Graduação em Nutrição

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

*Manual de Elaboração
de Monografias
(Trabalhos originais)*

Os exemplos utilizados neste manual são fictícios

Prof^a Msc. Sylvia Maria Nicolau Campos

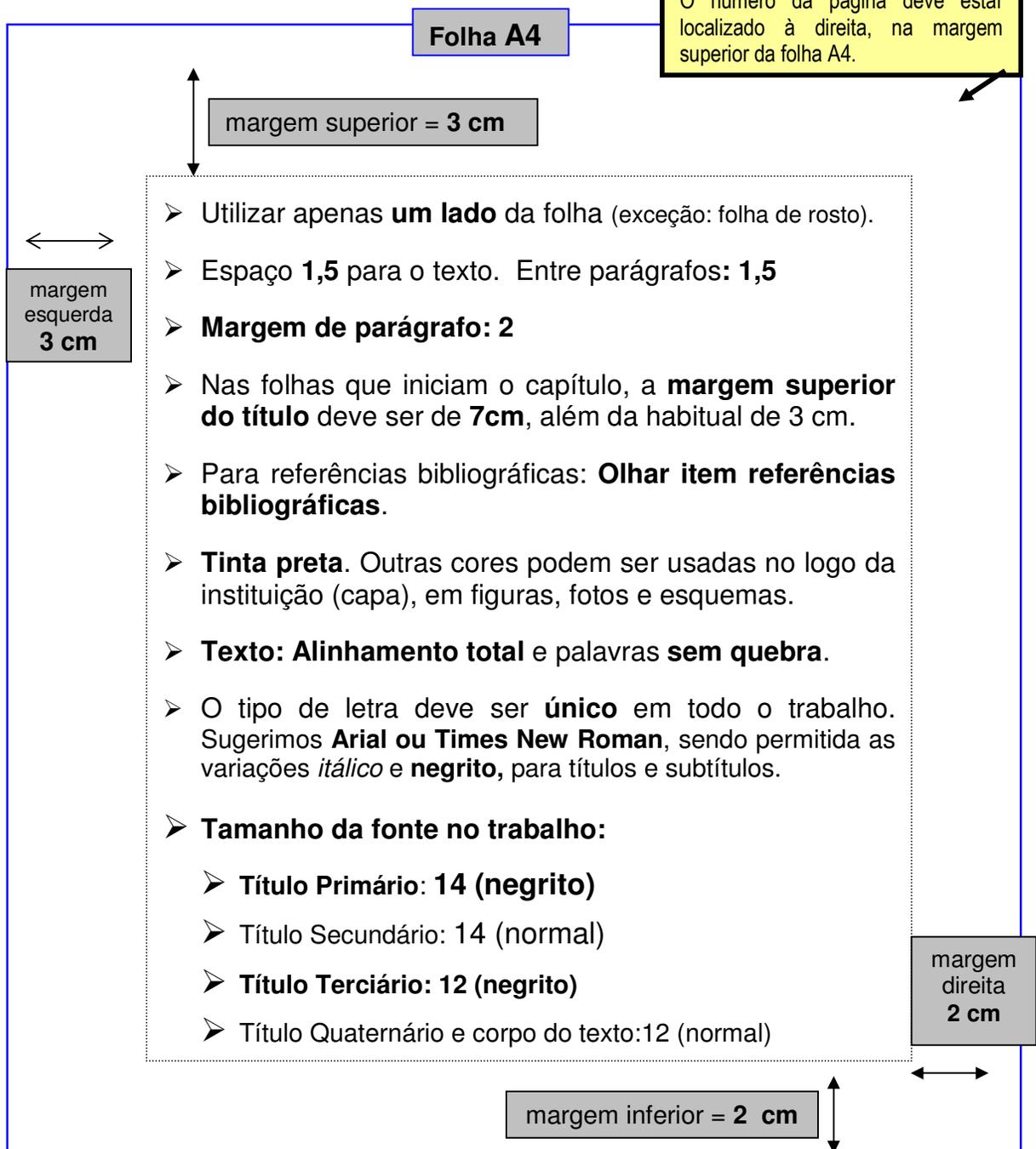
Rio de Janeiro, 2009

NORMAS GERAIS

Na redação de um trabalho científico consideram-se dois conjuntos de normas: **as de formato e as de estilo**. Dentre estas, optamos pelas normas que nos pareceram mais práticas.

NORMAS DE FORMATO

A contagem é feita desde a folha de rosto, mas a numeração só aparece a partir da página da introdução. O número da página deve estar localizado à direita, na margem superior da folha A4.



NORMAS DE ESTILO

Ainda que individuais, os textos científicos devem respeitar regras, para facilitar a comunicação com o leitor.



O TEXTO CIENTÍFICO DEVE SER:

CLARO: A idéia deve ser transmitida com exatidão.

COERENTE: conexão lógica entre as frases no parágrafo e entre os parágrafos no texto.

CONCISO: um texto prolixo, além de cansativo, pode tornar-se confuso.

CUIDADO COM: OS VERBOS, ACENTUAÇÃO, PONTUAÇÃO e COLOQUIALISMOS.

ABREVIATURAS

São definidas (escritas por extenso) no texto na primeira vez em que são empregadas, inclusive aquelas consagradas em inglês.

Exemplo:

A técnica da reação em cadeia da polimerase (polymerase chain reation, **PCR**).

NUMERAIS

- Utilize apenas números arábicos ou letras;
- Os números de zero a nove devem ser escritos por extenso; a partir de 10 utilize os algarismos;
- Utilize sempre algarismos quando acompanhados de unidades padronizadas (ex. 5m, 8cm);
- Unidades de peso e medida, quando seguidas de numerais, devem ser abreviadas (ex. 25g, 5ml); quando anunciadas isoladamente deve ser escritas por extenso (ex. grama, porcentagem);
- Não usar ponto nas abreviaturas de unidades de medida;
- Não iniciar frases com números;
- Frações e datas com significado próprio são escritas por extenso (um terço);
- Ao representar um intervalo numérico no texto, a letra **a ou e** deve conectar os números (a idade variou de 15 a 45 anos / a idade variou entre 15 e 45 anos).

MONOGRAFIAS

ESTRUTURA

A estrutura das monografias deve seguir a seguinte disposição gráfica:

- Capa
- Folha de rosto
- Folha de aprovação
- Dedicatória
- Agradecimentos
- Sumário
- Lista de tabelas
- Lista de figuras
- Resumo
- Abstract
- Texto (Introdução, Revisão de Literatura, Justificativa, Objetivos, Material e métodos, Resultados, Discussão e Conclusão)
- Referências bibliográficas
- Apêndice
- Anexos



ATENÇÃO!!

Os itens sublinhados são opcionais, bem como a utilização de ilustrações, cores e molduras

Capa

É a parte externa do trabalho e nela devem constar os elementos mais representativos da folha de rosto, contendo os seguintes itens:

Nome da Instituição
Nome do autor*
Título*
Nome do orientador
Identificação da Universidade*
Local*
Data*

* Itens centralizados

Folha A4



Centro Universitário
METODISTA
Bennett

A margem (em preto) deve ser feita nesta folha para compor os dados do trabalho

Curso de Graduação em Nutrição

6 cm da margem superior

para o nome do autor utilize fonte 14, caixa alta e negrito

SYLVIA MARIA NICOLAU CAMPOS

Utilize uma fonte maior, que pode variar de 16 a 26, na dependência do tamanho do título. Letras maiúsculas (exceto no subtítulo), em negrito. Espaço simples.

INFLUÊNCIA MATERNA NA INDUÇÃO DA RESPOSTA ALÉRGICA ALIMENTAR

Sem ponto final

Orientador: Gerlinde Teixeira

Fonte 14,
centralizado

Rio de Janeiro
2009

Folha de rosto

Deve conter os seguintes itens:

Nome do autor, título, nota sobre a dissertação/ tese, nome do orientador (a) e, caso existente, o co-orientador (a), local e data.

SYLVIA MARIA NICOLAU CAMPOS

Fonte 14,
centralizado
e negrito

**INFLUÊNCIA MATERNA NA INDUÇÃO DA
RESPOSTA ALÉRGICA ALIMENTAR**

Fonte 16,
centralizado
e negrito

Fonte 10. Texto justificado (espaço simples) em caixa de texto sem fundo e sem margem ou através da ferramenta recuo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Sylvania Maria Nicolau Campos à banca avaliadora do Curso de Nutrição do Instituto Metodista Bennett, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Prof^a Gerlinde Teixeira.

**Niterói
1998**

Fonte 14

Ficha Catalográfica (opcional)

A ficha catalográfica deverá medir cerca de **12 cm x 7 cm**, iniciar pelo sobrenome do autor. Atenção com os sobrenomes compostos (**Leahy-Dios**) e familiares (**Neto, Filho, Júnior**), que não entram como primeiro nome, por exemplo: (Arley Silva Júnior / Silva Júnior, Arley).

Iniciar os demais parágrafos **sempre abaixo da 3ª letra do sobrenome** do autor, usar ponto final após o título. Após o título, deve-se registrar a cidade, a instituição e o ano da defesa da tese.

A localização é opcional: no verso da folha de rosto ou na folha seguinte, porém sempre na parte inferior da folha.

Número
de folhas

Campos, Sylvia Maria Nicolau

Influência materna na indução da resposta alérgica alimentar / Sylvia Maria Nicolau Campos. RJ, 2009.

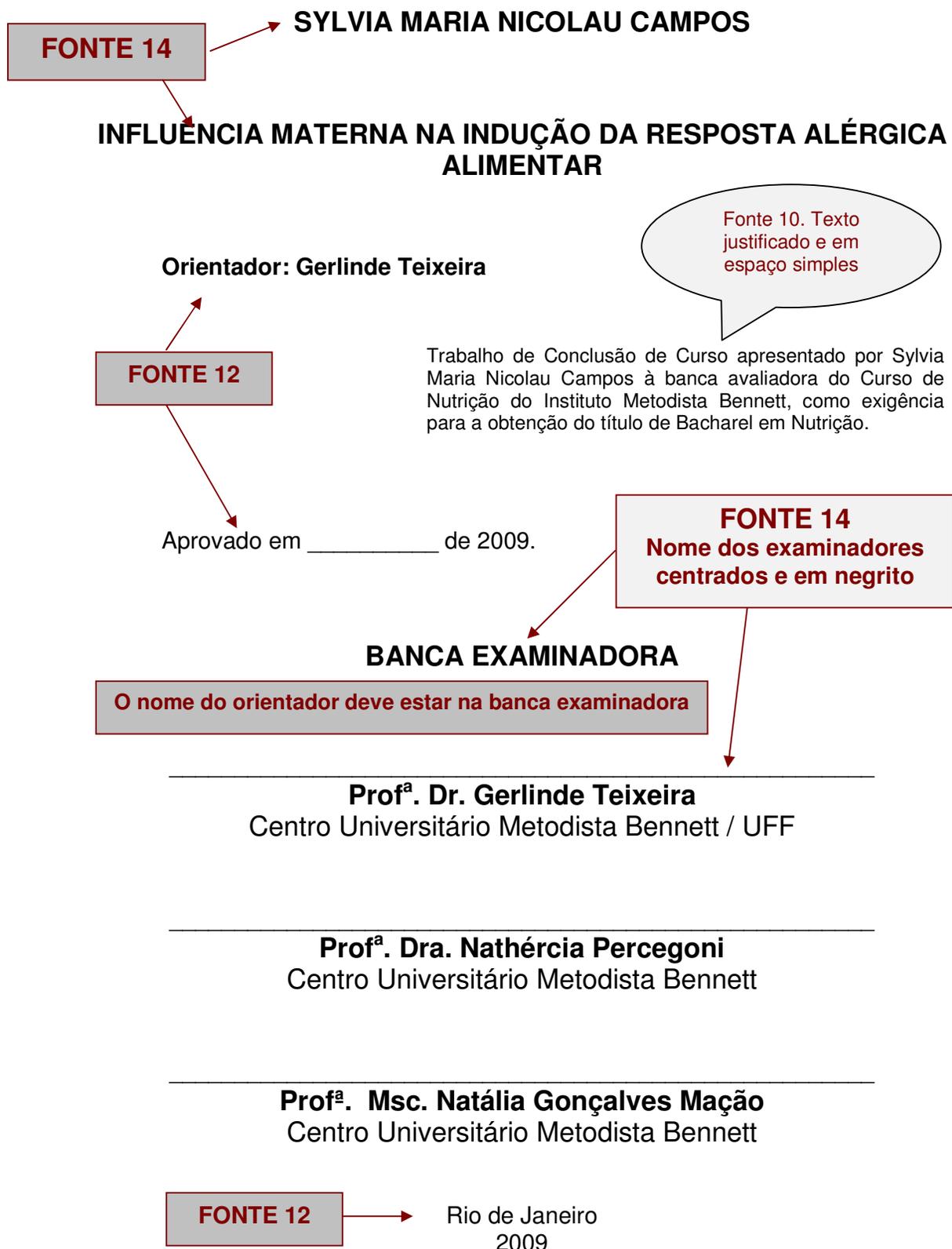
140 f.

Monografia de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Nutrição – Centro Universitário Metodista Bennett)

I. ALERGIA ALIMENTAR. II. RELAÇÃO MATERNO-FETAL. III. IMUNOLOGIA. 1. Centro Universitário Metodista Bennett. 2. Influência materna na indução da resposta alérgica alimentar.

CDD:

Folha de aprovação



Dedicatória

Deve ser colocada à direita, no espaço inferior da página. Não é permitido o registro da palavra “Dedicatória”.

Folha A4

Dedicatória

O ideal é que o texto seja escrito em preto, fonte Arial ou Times New Roman12 e esteja alinhado à direita da página. Para facilitar pode-se utilizar caixa de texto, que deverá estar sem margem

A borda no exemplo abaixo é apenas para ressaltar a posição da dedicatória no todo da folha A4. A página de dedicatória **NÃO** tem borda.

**À minha família, pelo carinho,
compreensão e auxílio nos
momentos difíceis**

Agradecimentos

O verbo utilizado deve estar na primeira pessoa do singular.

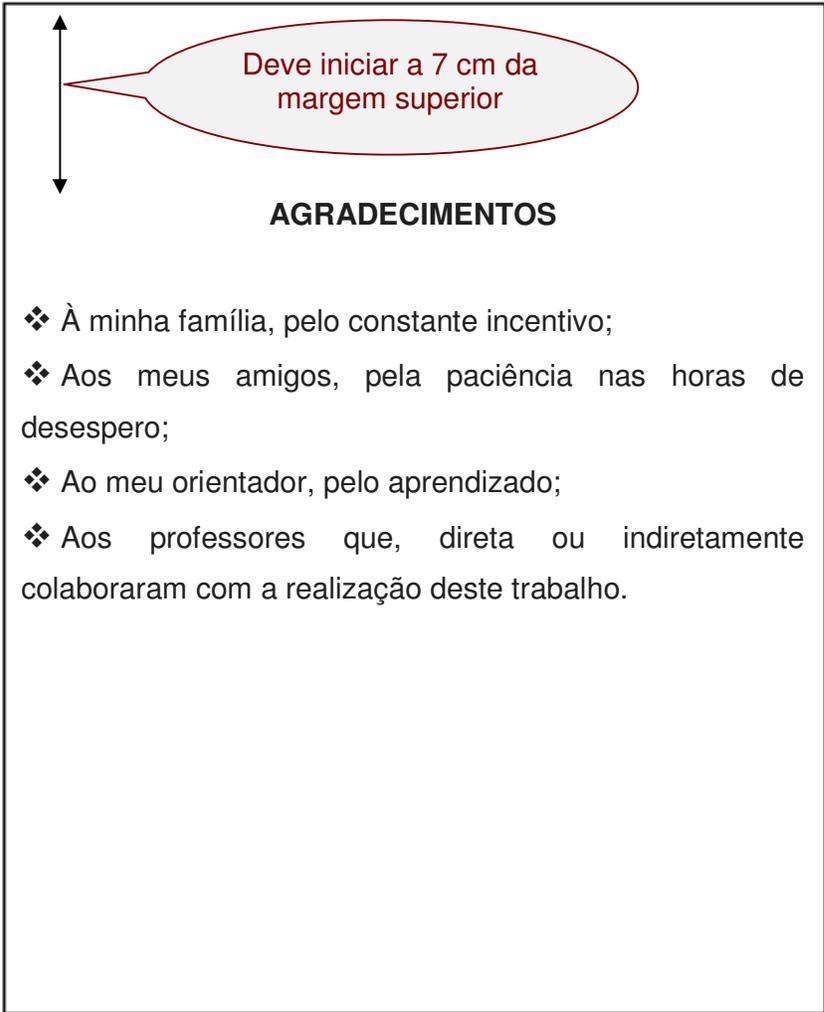
Folha A4

AGRADECIMENTOS (CAIXA ALTA E NEGRITO)

Deve ser escrito com espaço 1,5 entre linhas e entre parágrafos. Também se pode utilizar o recurso de numeração de maneira a deixar a escrita mais organizada. Tamanho da Fonte: 12.

O título **AGRADECIMENTOS** deve estar centralizado, todo em maiúsculo e em negrito (tamanho da fonte:14).

A borda no exemplo abaixo é apenas para ressaltar a posição do texto dos agradecimentos no todo da folha A4. A página de agradecimentos **NÃO** tem borda.



Deve iniciar a 7 cm da margem superior

AGRADECIMENTOS

- ❖ À minha família, pelo constante incentivo;
- ❖ Aos meus amigos, pela paciência nas horas de desespero;
- ❖ Ao meu orientador, pelo aprendizado;
- ❖ Aos professores que, direta ou indiretamente colaboraram com a realização deste trabalho.

Sumário

Sumário é uma listagem das principais divisões, seções e outras partes de um documento refletindo a organização do assunto no texto. Deve ser identificado pela palavra SUMÁRIO, e escrito em caixa alta e em negrito.

Os títulos primários devem estar em **CAIXA ALTA E EM NEGRITO**. Para os títulos das demais seções (secundárias, terciárias, etc), observe o exemplo abaixo. O sumário deve indicar a numeração dos capítulos e suas divisões.

Fonte 14. Deve ser escrito em caixa alta, negrito e estar centralizado	
SUMÁRIO	
LISTA DE TABELAS.....	vii
LISTA DE FIGURAS.....	ix
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	xi
1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 EPIDEMIOLOGIA DAS ALERGIAS.....	12
2.2 RESPOSTA IMUNOLÓGICA VACINAL.....	15
2.3 RESPOSTA IMUNOLÓGICA ALÉRGICA.....	20
2.4 ASPECTOS CLÍNICOS DAS ALERGIAS.....	24
3 JUSTIFICATIVA	29
4 OBJETIVOS	30
4.1 OBJETIVO GERAL.....	30
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	30
5 MATERIAL E MÉTODOS	31
5.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA	33
5.1.1 Biópsias	34
5.1.1.1 Biópsias excisionais	35
5.1.1.2 Biópsias incisionais	36
6 RESULTADOS	45
7 DISCUSSÃO	52
8 CONCLUSÃO	80
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82

O ideal é fazer o sumário de forma automática (no Word) ou através do uso de tabela.

Lista de tabelas

As tabelas são listadas na ordem em que aparecem no trabalho. Deve-se indicar seu número, título e página onde se encontra. Sua numeração no texto é feita de acordo com a ordem de ocorrência, independente se estão em capítulos diferentes.

Fonte 14. Deve ser escrito em **caixa alta, negrito** e estar centralizado

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Regra dos Nove de Wallace.....	10
Tabela 2 – Regra dos Onze para crianças.....	10
Tabela 3 – Fórmulas para cálculo de calorimetria indireta.....	20
Tabela 4 – Fórmulas de Harris e Benedict para cálculo da taxa de metabolismo basal.....	21
Tabela 5 – Valores de fator atividade e de fator injúria para cálculo do gasto energético total.....	21

A borda da página foi feita **APENAS** para ilustrar a disposição do texto na folha A4

O ideal é fazer a lista de tabelas de forma automática (no Word).

Lista de Figuras

As figuras são listadas na ordem em que aparecem no trabalho. Deve-se indicar seu número, título e página onde se encontra. Nesta lista entram as figuras em esquemas ou fotos.

Fonte 14. Deve ser escrito em **caixa alta, negrito** e estar centralizado

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema da apresentação do antígeno no tecido linfóide associado à mucosa intestinal. Adaptado de (Welner, H. L., 1997).	15
Figura 2 - Cartoon das principais alterações observadas no estaglamento da inflamação intestinal crônica. Adaptação de (Marsh, M. N., 1995).	26
Figura 3 - Fatores que influenciam no desenvolvimento de atopia e inflamação alérgica mediada pelas células Th2. Adaptação de (Kay, A. B., 2001).	27
Figura 4 - Oferta de extrato amendoim salino durante a 1ª semana de vida de camundongos neonatos da linhagem C57Bl/6J. Com o auxílio de uma micropipeta oferecemos uma quantidade pré-determinada de solução que o animal ingere por sucção voluntária.	42
Figura 5 - Percentual de mortalidade de mães imunes e normais com ou sem amendoim na dieta durante o período gestacional.	49
Figura 6 - Percentual de mortalidade de filhotes oriundos de mães normais com ou sem amendoim na dieta e de mães imunes com ou sem amendoim na dieta. ...	50
Figura 7 - Avaliação dos valores médios de IgG total anti-amendoim no período imediatamente após o desmame de filhotes que receberam extrato de amendoim ou solução salina na primeira semana de vida, oriundos de mães imunes ao amendoim ou mães normais, com ou sem a exposição à semente no período da gestação. Unidades arbitrarias de ELISA* - somatório das densidades ópticas das diluições de cada animal.	52
Figura 8 - Avaliação dos valores médios de IgG total anti-amendoim após imunização primária com proteína do amendoim ou solução salina de filhotes que receberam extrato de amendoim, oriundos de mães imunes ao amendoim ou mães normais, com ou sem a exposição à semente no período da gestação. Unidades arbitrarias de ELISA* - somatório das densidades ópticas das diluições de cada animal.	53

A borda da página foi feita APENAS para ilustrar a disposição do texto na folha A4

Resumo

Representação condensada de todo o conteúdo do trabalho em, no máximo, 500 palavras. Devem estar sequenciados: introdução, objetivos, material e métodos, resultados e conclusões, seguindo as normas da ABNT. O resumo deve ocupar apenas 1 página.

Fonte 12. Referência completa do trabalho de monografia

SOUZA, Paulo Sérgio de. **A busca da informação: comportamento dos docentes**. 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

Fonte 14. A palavra resumo deve estar em caixa alta, negrito e centralizada

RESUMO

Texto justificado e em espaço simples

O corpo deve ser escrito em fonte 12, espaço simples e justificado. Não deve iniciar com parágrafo

Verifica e compara o comportamento dos docentes das áreas de Tecnologia de Alimentos da Universidade Estadual de Londrina na busca e uso de informação para o desenvolvimento de pesquisas. Para a coleta de dados utiliza entrevistas estruturadas. Aponta como principais resultados: a) os grupos de investigados reúnem condições favoráveis ao exercício da atividade científica; b) existe similaridade no comportamento de comunicação. Conclui que os dois grupos apresentam um comportamento peculiar aos cientistas, demonstrando que ambos buscam alcançar o mesmo nível da comunidade.

Palavras-chave: informação; docentes; comportamento.

A borda da página foi feita **APENAS** para ilustrar a disposição do texto na folha A4

Abstract

Na redação é importante observar as regras gramaticais da língua inglesa e adotar os mesmos critérios de elaboração apresentados para a redação de resumos. Procure traduzir o contexto do trabalho e não proceder à tradução literal.

SILVA, Monique Silveira. *The benefits of the use of glutamine in burned patients*. Final project presented to the Graduation of Nutrition. Centro Universitário Metodista Bennett. Rio de Janeiro. 2008.

ABSTRACT

This work represents an exploratory and descriptive study with bibliographic approach whose aim is to contribute for a reflexive analysis of burned patients treatment. In the last decades new dietetic elements such as glutamine were identified as modulators of inflammatory and other immunological responses. Nowadays, there are strong favorable evidences about the use of glutamine in clinical situations like burning and there are many controversies about the supplementation effects, benefits and usage recommendations in humans. Based on recent studies we conclude that *in vivo* investigations about the influence of glutamine in the immune system are necessary. Moreover the doses, administration routes and its duration and differences in glutamine effects in health and disease need better identification.

KEY WORDS : GLUTAMINE, BURN, IMMUNONUTRITION, IMMUNOMODULATION.

Fonte 12. Referência completa do trabalho de monografia

Fonte 14. A palavra abstract deve estar em caixa alta, negrito e centralizada

Texto justificado e em espaço simples

O corpo deve ser escrito em fonte 12, espaço simples e justificado. Não deve iniciar com parágrafo, como no exemplo abaixo

A borda da página foi feita **APENAS** para ilustrar a disposição do texto na folha A4

1) INTRODUÇÃO

Formatação do título PRIMÁRIO: Fonte 14, em caixa alta, negrito e de preferência precedido por um número.

Formatação do texto: Fonte 12, espaçamento 1,5 (entre linhas e parágrafos) e deve seguir as normas gerais descritas no início deste manual.

O autor conta como teve a idéia de realizar o trabalho e deve expor:

- ⇒ O tema;
- ⇒ Apresentar definições, conceitos, pontos de vista e abordagens;
- ⇒ A **justificativa da escolha do tema**, o plano adotado para o desenvolvimento da pesquisa ou estudo, delimitação do **problema** de maneira sucinta;
- ⇒ A formulação de hipóteses da pesquisa no contexto geral da área;
- ⇒ Indicar os pressupostos necessários à sua compreensão

Não é indicada a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos nesta etapa.

Este item **SEMPRE COMEÇA EM UMA NOVA PÁGINA!!!!**

A borda da página foi feita **APENAS** para ilustrar a disposição do texto na folha A4

Há muito se estuda a Imunologia da relação materno-fetal, na tentativa de explicar e entender como ocorre o transporte de anticorpos e outros fatores através da placenta e do leite materno. As primeiras evidências da transmissão de imunoglobulinas da mãe para o feto surgiram com Brambell e seus colaboradores na década de 50. Estudos realizados com coelhos sugeriam que a IgG materna era transmitida para o feto através do saco vitelino. Posteriormente, demonstrou-se que a porção Fc (porção constante) da molécula de IgG estava envolvida na transmissão dessas imunoglobulinas para o feto. Anos depois o mesmo grupo descobriu que este mecanismo de transmissão de IgG também ocorria em roedores, através da placenta (Moraes-Pinto, M. I. D., 2001).

Vários trabalhos do nosso grupo utilizando um modelo murino de inflamação intestinal crônica, têm mostrado que o *status* imune da mãe pode influenciar o *status* imune de seu filho, principalmente se a mãe tem contato com o antígeno durante a gestação. Segundo Oliveira (Oliveira, V. L., 2001), quando fêmeas gestantes apresentam inflamação intestinal crônica consequente a um quadro de alergia alimentar durante a gestação, pode-se observar um aumento da mortalidade na prole destas mães, contudo estas não necessariamente influenciam na resposta imune da prole adulta. Por outro lado, quando mães tolerantes têm contato com o antígeno durante a gestação, esta dificulta a indução de resposta alérgica da prole.

2) REVISÃO DE LITERATURA

Formatação do título PRIMÁRIO: Fonte 14, em caixa alta, negrito e de preferência precedido por um número.

Formatação do texto: Fonte 12, espaçamento 1,5 (entre linhas e parágrafos) e deve seguir as normas gerais descritas no início deste manual.

Neste capítulo o autor deve demonstrar conhecimento da literatura sobre o assunto abordado, resumindo os resultados de estudos. A literatura citada deve ser apresentada, preferencialmente, em ordem cronológica, em blocos de assunto, mostrando a evolução do tema de maneira integrada. Todo documento analisado deve ser **citado** e deve constar na lista de referências bibliográficas.

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. Toda informação que não for obtida como resultado próprio deve ser citada **obrigatoriamente**, respeitando-se desta forma os direitos autorais. As citações bibliográficas podem ser **livres** ou **textuais**.

2.1) COMO CITAR A OBRA CONSULTADA DENTRO DO TEXTO?

Formatação do título SECUNDÁRIO: Fonte 14, em caixa alta (sem negrito) e precedido por um número sequencial ao título primário.

Citação livre

Quando se reproduzem idéias e informações do documento, sem transcrever as próprias palavras do autor. Existem **duas** formas (**Sobrenome do autor, ano ou números ao fim do parágrafo**), mas utilizaremos apenas a citada abaixo:

- a) Citar o nome dos autores (em trabalhos que tenham até 6 autores) e do primeiro autor seguindo da palavra et al. quando forem mais de 6 autores), seguido do ano da publicação:

Apenas 1 autor: Segundo **Shear (1994)**, em decorrência do considerável

Apenas 2 autores: **Harris & Toller (1975)** citaram que um dos fatores ...

Mais de 6 autores: Em estudos realizados por **Scharfetter et al. (1989)**

Quando temos vários trabalhos diferentes expondo a mesma idéia:

Parágrafo.....(**Shear, 1994; Harris & Toller, 1975; Scharfetter et al.,1989**).

As citações seguem as regras do estilo Vancouver. Toda frase que contenha informações que não sejam do próprio autor deve ser seguida por citações.

Citação textual

Transcrição literal de textos de outros autores. Para citações longas - mais de 3 linhas - utilize o exemplo A (espaço simples, tamanho de fonte menor e em negrito), ou o exemplo B (recue o parágrafo 5 cm da margem esquerda):

EXEMPLO A:

“O ceratocisto odontogênico apresenta como aspecto radiográfico uma lesão radiolúcida, bem circunscrita, podendo estar situada em mandíbula ou maxila, inclusive podendo apresentar uma associação pericoronária, sugerindo desta forma como possíveis diagnósticos diferenciais para esta lesão : cisto dentígero, ameloblastoma, cisto odontogênico calcificante” (Shah et al., 1997).

EXEMPLO B:

“O ceratocisto odontogênico apresenta como aspecto radiográfico uma lesão radiolúcida, bem circunscrita, podendo estar situada em mandíbula ou maxila, inclusive podendo apresentar uma associação pericoronária, sugerindo desta forma como possíveis diagnósticos diferenciais para esta lesão : cisto dentígero, ameloblastoma, cisto odontogênico calcificante” (Shah et al., 1997).

As citações curtas devem ser inseridas no texto. Exemplo:

A proteína p53 **“contém de 16 a 20 kD, situada no cromossomo 17 do DNA”** (Chang et al., 1993).

Citação de citação no texto

Todo esforço deve ser empreendido para se consultar o **documento original**. Entretanto, nem sempre é possível o acesso a certos textos. Nesse caso, pode-se reproduzir uma informação citada por outros autores, cujos documentos tenham sido efetivamente consultados. Nestes casos, deve-se citar o sobrenome do autor do documento não consultado da seguinte forma:

.....sobrenome do autor não encontrado *apud* o sobrenome do autor do documento efetivamente consultado).

Exemplo:

.....Marinho (1982) *apud* Marconi & Lakatos (1989).

Nas referências bibliográficas da citação com *apud* devem ser relacionados:

a) o documento não consultado, seguido da expressão ***apud*** (citado por) e os dados do documento efetivamente consultado:

Marinho, P. **A pesquisa em ciências humanas**. Petrópolis: Vozes, 1982 *apud* Marconi MA, Lakatos EM. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.

b) uma outra entrada será feita relacionando apenas os dados da fonte consultada:

Marconi MA & Lakatos EM. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.

2.1.1) Quais as formas de citação de acordo com características especiais?

Utilizaremos as regras determinadas pelo Estilo Vancouver.

Formatação do título terciário: Fonte 12, em negrito e de preferência precedido por um número sequencial ao título secundário.

- ⇒ Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentar as iniciais dos seus prenomes
 - Exemplo: Azevedo **C** (1957) / Azevedo **M** (1980).
- ⇒ Quando se tratar de vários trabalhos de um mesmo autor, escritos em datas diferentes, cita-se o sobrenome do autor, seguido das datas entre parênteses
 - Exemplo: Lagerloff (1967, 1974 e 1980).
- ⇒ Quando se tratar de vários trabalhos de um mesmo autor com a mesma data, usam-se letras minúsculas acompanhando a data
 - Exemplo: Smith (1967a), Smith (1967b) ou Smith (1967a,b).
- ⇒ Quando se tratar de citação de textos em língua estrangeira traduza diretamente no texto e indique em nota de rodapé a língua do documento original;
- ⇒ A citação de dados obtidos através de palestras, debates ou comunicações pessoais deve ser indicada pela expressão "informação verbal" entre parênteses.

3) JUSTIFICATIVA

Formatação do título PRIMÁRIO: Fonte 14, em caixa alta, negrito e de preferência precedido por um número.

Os títulos primários devem sempre iniciar em nova página.

Formatação do texto: Fonte 12, espaçamento 1,5 (entre linhas e parágrafos) e deve seguir as normas gerais descritas no início deste manual.

“Consiste numa exposição sucinta, porém clara, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa.”
(Fuhrmann)

Exemplo

Com o avanço do mundo tecnológico e a pressão da força de trabalho exigindo que a mãe volte cada vez mais precocemente a exercer suas atividades profissionais, observa-se uma incidência aumentada de alergia em seus filhos. Nosso modelo de estudo, dentre os existentes para a DII, é o que mais se aproxima da história natural desta doença em humanos.

4) OBJETIVOS

A definição e a elaboração clara e precisa dos objetivos é uma etapa preciosa para o desenvolvimento de uma pesquisa. É o referencial que deve estar sempre presente, evitando-se os desvios de trajetória, tão comuns aos iniciantes.

Os problemas propostos para investigação, geralmente, são apresentados de maneira geral. Todavia, para que se possa realizar a pesquisa com a precisão requerida, é necessário especificar os objetivos.

4.1) OBJETIVO GERAL

Formatação do título SECUNDÁRIO: Fonte 14, em caixa alta (sem negrito) e precedido por um número sequencial ao título primário.

Formatação do texto: Fonte 12, espaçamento 1,5 (entre linhas e parágrafos) e deve seguir as normas gerais descritas no início deste manual.

É o ponto de partida, indicando uma direção a seguir, mas, na maioria dos casos, não possibilitam que se parta para a investigação. Logo, precisam ser redefinidos, esclarecidos, delimitados (**objetivos específicos**). A frase deve começar com um verbo no infinitivo como mostrado no exemplo:

Confirmar se mães normais e imunes que ingerem o respectivo antígeno, modulam a resposta imune de sua prole.

4.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tentam descrever exatamente o que será obtido com a pesquisa, referindo-se às características que podem ser observadas e mensuradas em determinado grupo. A especificação dos objetivos é feita pela identificação de todos os dados a serem recolhidos e das hipóteses a serem testadas. Exemplo:

- Comparar a mortalidade de mães imunes com ou sem inflamação intestinal crônica antígeno-específico;
- Comparar a mortalidade da prole de mães com e sem inflamação intestinal crônica;
- Determinar se a inflamação intestinal da mãe, ocasionada pela re-exposição ao antígeno potencializa ou não a alergia da prole, desencadeada pela exposição precoce ao antígeno em questão através da:
 - análise dos aspectos morfológicos e morfométricos da mucosa intestinal;
 - análise da sorologia.

5) MATERIAL E MÉTODOS

Formatação do título PRIMÁRIO: Fonte 14, em caixa alta, negrito e de preferência precedido por um número.

Os títulos primários devem sempre iniciar em nova página.

Formatação do texto: Fonte 12, espaçamento 1,5 (entre linhas e parágrafos) e deve seguir as normas gerais descritas no início deste manual.

Características Gerais do Material e Métodos

Deve-se descrever de maneira **clara e completa todos os detalhes de como foi executado o estudo, utilizando os verbos no passado**. Para estudos clínicos, o termo **material** deve ser substituído por **pacientes**.

Como este capítulo deve ser muito bem detalhado, embora objetivo, aconselha-se a divisão em subtítulos: casuística, dados clínicos e epidemiológicos, aspectos macroscópicos investigados, critérios histopatológicos, etc.

Modelos de questionários, entrevistas ou qualquer outro material complementar usado na pesquisa devem ser apresentados **em anexo**.

Podem ser utilizadas tabelas ou esquemas para explicar o protocolo do estudo. As tabelas não têm linhas laterais (são abertas) e não tem linhas horizontais aparentes, como o exemplo abaixo:

Tabela 4 - Distribuição de vitaminas, e aminoácidos na ração comercial de camundongos

Componente	Concentração	Componente	Concentração
Vit A	12.000 UI	Ac. pantotênico	20mg
Vit. D3	1.800 UI	Biotina	0,05 mg
Vit K	3,00 mg	Colina	60,00 mg
Vit B1	5,00 mg	DL - metionina	300mg
Vit B12	20,00 mg	Lisina	100mg
Niacina	60,00 mg		

6) RESULTADOS

Formatação do título PRIMÁRIO: Fonte 14, em caixa alta, negrito e de preferência precedido por um número.

Os títulos primários devem sempre iniciar em nova página.

Formatação do texto: Fonte 12, espaçamento 1,5 (entre linhas e parágrafos) e deve seguir as normas gerais descritas no início deste manual.

Este capítulo deve ser apresentado de forma detalhada, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos. O cuidado ao redigir deve ser redobrado, evitando-se a apresentação de um texto truncado, estéril e enfadonho.

Geralmente são utilizadas **ilustrações** (tabelas, quadros, fotografias e gráficos) para facilitar o esclarecimento da exposição dos resultados. Elas devem ser posicionadas o mais próximo possível do parágrafo onde foram citadas. As ilustrações, **com exceção de tabelas e gráficos**, são mencionadas no texto como **figuras**. A indicação das ilustrações pode fazer parte do texto ou localizar-se entre parênteses no final da frase.

Exemplo 1: Indicação dentro do texto

A **figura 14** é representativa do aspecto histopatológico da

A **tabela 4** é representativa da prevalência ...

Exemplo 2: Indicação ao final do parágrafo

Dentre os aspectos histopatológicos da leucoplasia pilosa oral, as alterações nucleares são patognomônicas (**figuras 10 e 11**).

6.1) ILUSTRAÇÕES

Todas devem ter um título descritivo, claro, conciso; bem como um rodapé definindo as abreviaturas utilizadas. São numeradas com algarismos arábicos, em sequência própria e progressiva, de acordo com o seu aparecimento no texto. Toda ilustração que já tenha sido publicada deve conter a fonte em sua parte inferior.

Caso o número de ilustrações interfira na leitura e compreensão do texto, recomenda-se que sejam colocadas como anexos.

6.1.1) Tabelas

Formatação do título terciário: Fonte 12, em negrito e precedido por um número sequencial ao título secundário.

Características Gerais das tabelas:

- ⇒ Devem ser centralizadas.
- ⇒ Seu título tem localização superior, com apenas a palavra tabela e o respectivo número em negrito, justificado e estar disposto **SEM ESPAÇO** para a tabela.
- ⇒ Devem ser auto-explicativas e são obrigatoriamente abertas, podendo ter ou não linhas verticais. Neste manual optaremos por tabelas **SEM linhas**.

Nas tabelas com muitos dados, alguns recursos do computador auxiliam a contrastá-los melhor.

Exemplos:

Tabela 1 - Principais dados dos pacientes com pneumonia intersticial estudados por biópsias com agulha. HUAP, 1992 – 97.

Nº C	Idade (anos)	Sexo	Cor	Profissão
1	23	F	P	Sapateiro
2	45	M	B	Canavieiro
3	34	M	B	Canavieiro
4	40	F	Pd	Gerente de fábrica de sapatos
5	30	F	P	Mineiro de carvão
6	25	M	P	Mineiro de carvão

Nº C = Número do caso
P= Preta

F= Feminino
B= Branca

M= Masculino
Pd= Parda

6.1.2) Gráficos

Nos gráficos, o título tem localização inferior e se enquadra nas margens do texto. A sua elaboração no computador é uma tarefa de baixa complexidade. Entretanto, é necessário analisar cuidadosamente a informação que se deseja representar, antes de optar entre a tabela e o gráfico.

A legenda é feita na parte inferior do gráfico (em espaço simples) e deve ser iniciada pela palavra **Figura acrescida de um número** seqüencial às demais figuras que aparecem no texto, como mostrado no exemplo abaixo.

Neste Manual utilizaremos a palavra **FIGURA** quando utilizarmos gráficos para expor os resultados

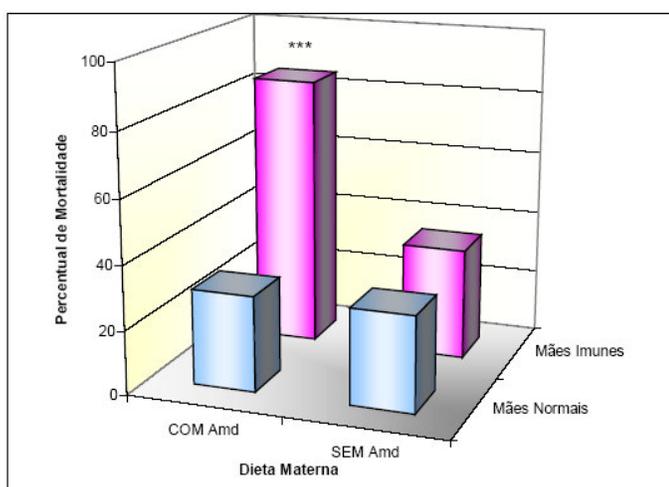


Figura 5 - Percentual de mortalidade de mães imunes e normais com ou sem amendoim na dieta durante o período gestacional.

6.1.3) Figuras

As fotografias são muito utilizadas nas pesquisas em várias áreas da medicina. As principais características das figuras:

- ⇒ O título deve ser conciso (porém cuidadosamente explicativo), ter espaçamento simples e ser justificado e localizado abaixo da ilustração;
- ⇒ Devem se enquadrar nas mesmas margens do texto.
- ⇒ Mais de uma ilustração pode ser agrupada sob um mesmo título.

Atualmente, as revelações coloridas, pelo baixo preço alcançado, devem prevalecer nas fotografias, excetuando-se quando forem originalmente em preto e branco. O xerox colorido a laser veio facilitar sobretudo a documentação

fotográfica, eliminando os transtornos com colas, rugosidades no papel e o aumento pouco estético da espessura das páginas de fotografias.

Exemplos:

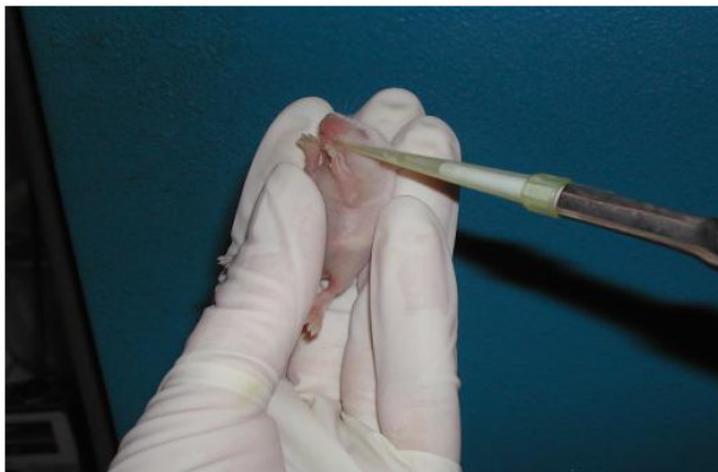


Figura 4 – Oferta de extrato amendoim salino durante a 1ª semana de vida de camundongos neonatos da linhagem C57Bl/6J. Com o auxílio de uma micropipeta oferecemos uma quantidade pré-determinada de solução que o animal ingere por sucção voluntária.

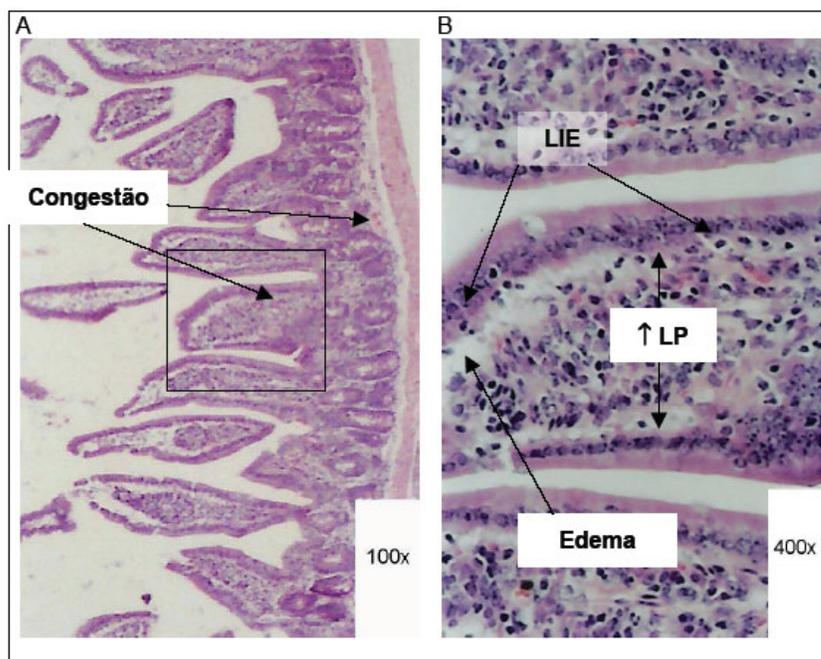


Figura 31 - Aspecto morfológico do duodeno de animais imunizados, filhos de mães normais com amendoim na gestação. [A] Pode ser observado em aumento de 100x (ocular de 10x e objetiva de 10x) vilosidades com alteração da morfologia digitiforme, sinais sugestivos de edema e aglomerações leucocitárias. [B] Em aumento de 400X (ocular de 10x e objetiva de 40x) observamos a vilosidade em destaque no quadro A. Pode ser observado que a lâmina própria e o epitélio estão aumentados, com presença de grande infiltrado leucocitário.

7) DISCUSSÃO

Formatação do título PRIMÁRIO: Fonte 14, em caixa alta, negrito e de preferência precedido por um número.

Os títulos primários devem sempre iniciar em nova página.

Formatação do texto: Fonte 12, espaçamento 1,5 (entre linhas e parágrafos) e deve seguir as normas gerais descritas no início deste manual.

Este é o momento de maior participação do autor, que tem a possibilidade de expressar suas idéias, confirmando ou negando as hipóteses indicadas na introdução. É a discussão e demonstração das “novas verdades” a partir de “verdades garantidas”.

Faz-se uma análise comparativa entre os resultados obtidos com aqueles descritos na revisão de literatura. **Os resultados são analisados e não recapitulados.** É o momento apropriado para expor as possíveis aplicações teóricas ou práticas do estudo, bem como as contradições às teorias anteriores.

É a partir da discussão que novos projetos de pesquisa poderão surgir tendo como ponto de partida as interrogações não respondidas, objetivos não alcançados ou até hipóteses refutadas.

Comparando os resultados do trabalho com os encontrados na literatura

Exemplos:

Nossos resultados se assemelham aos da literatura. Mães que foram submetidas ao protocolo de inflamação intestinal crônica antígeno específico (imunizadas e desafiadas com uma dieta contendo o antígeno - semente de amendoim), apresentaram um percentual de mortalidade significativamente maior (85%), do que de mães imunes sem amendoim na gestação (35%), e do que de mães normais com (30%) ou sem (30%) amendoim na gestação ($p=0,008$) (tabela 9/ figura 5).

A correlação positiva entre a presença da inflamação intestinal não só com a mortalidade elevada no grupo de mães imunes (85%), como também com o número reduzido de filhotes nascidos vivos sugere a existência de conseqüências sistêmicas interferindo na gestação.

Pelos dados anteriores do nosso grupo (Oliveira, V. L., 2001) e dados da literatura (Alstead, E. M. et al., 2003) iniciamos o protocolo com um número de mães imunes superior ao de mães normais.

8) CONCLUSÃO

É a resposta do tema (problema) proposto e deve ser, obrigatoriamente, compatível com os objetivos formulados. Pressupondo a discussão como uma fase de análise, a **CONCLUSÃO** é a de **SÍNTESE**.

Dê preferência à enumeração das conclusões, pois estas devem ser breves e concisas. Na conclusão **NÃO É PERMITIDA A INCLUSÃO DE DADOS NOVOS**. Entretanto, podem-se incluir recomendações e/ou sugestões de outras pesquisas.



1. A inflamação intestinal crônica antígeno-específico, no nosso modelo, aumenta significativamente a mortalidade de fêmeas prenhas ;
2. A inflamação intestinal crônica antígeno específico interfere no nascimento e aumenta significativamente a mortalidade da prole no período neonatal;
3. A imunização da mãe bem como a presença de inflamação intestinal crônica antígeno específico durante a gestação não interfere na indução no processo alérgico da prole;
4. A exposição precoce (período de lactação) a baixas doses de extrato de amendoim não interfere na resposta imune ao amendoim (tolerização e / ou imunização) a partir do desmame;
5. A análise dos aspectos morfológicos e morfométricos da mucosa intestinal confirmam:
 - os dados sorológicos, onde não observamos interferência do status imunológico da mãe;
 - exposição precoce a uma proteína heteróloga em baixas doses não favorece a inflamação intestinal crônica no nosso modelo;
6. A imunização materna não é decisiva no favorecimento da alergia da prole mas a inflamação intestinal crônica aumenta a probabilidade de complicações no período gestacional e perinatal como por exemplo: aborto (reabsorção em camundongos) e a mortalidade, e canibalismo da prole.

9) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Segundo Estilo Vancouver)

Regras gerais das CITAÇÕES e das REFERÊNCIAS:

◆ No texto:

- As referências são citadas com o nome dos autores e ano entre parênteses
→ Ex: Campos (2005).

◆ Na lista de Referências Bibliográficas:

- As referências devem ser numeradas consecutivamente, em ordem alfabética;
- Entram na referência até 6 autores e acima disso, utiliza-se o 1º autor acrescido do termo et al.
- Deve-se manter o nome da cidade que aparece na publicação na referência completa.

Regras de PAGINAÇÃO das REFERÊNCIAS:

São indicadas as páginas inicial e final do documento, sem considerar as repetições das dezenas, centenas ou milhares.

Exemplo:

Infect Immun. 2006 Aug;74(8):4875-83.

Para indicação de partes de uma obra são colocadas as páginas inicial e final precedidas da abreviação “p.”.

Exemplo:

Quando usamos capítulos de livros – parte do livro → p. 593-9.

Regras gerais de ESCRITA das REFERÊNCIAS:

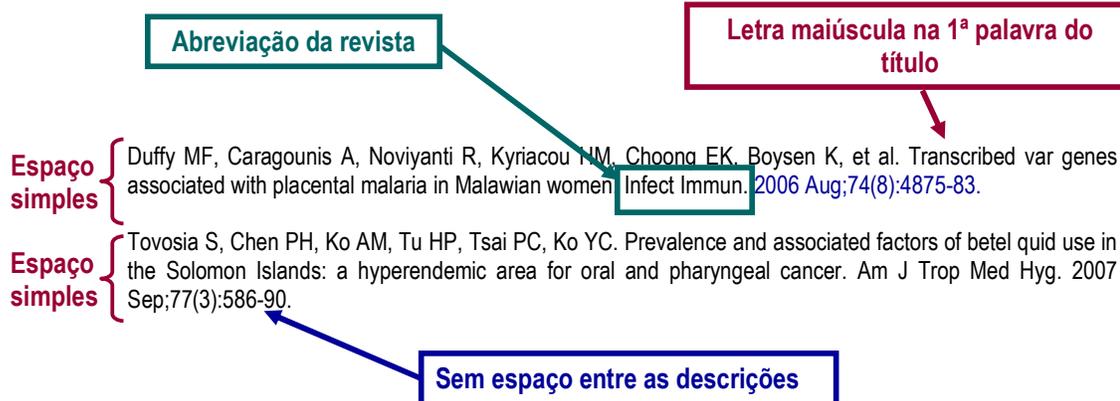
Alinhamento das referências - sempre à margem esquerda, em espaço simples, e espaço duplo entre elas. **NÃO TEM ESPAÇO DE PARÁGRAFO!**

Não utilize espaço entre a informação que se inicia no ano da publicação até a que engloba a paginação e finalize com ponto final. **Exemplo:** 2007;20(4):160-74.

Título e subtítulo (quando existir) - reproduzidos exatamente como se encontram no material referenciado, separados por dois pontos. **Letra maiúscula** - somente na inicial da 1ª palavra do título e as demais palavras devem ser grafadas em minúsculo, exceto para substantivos próprios.

Título das revistas - abreviados de acordo com o estilo adotado no Index Medicus/Medline/PubMed e **NÃO USAR NEGRITO, GRIFO OU ITÁLICO!!**

Exemplo de como descrever a referência na íntegra:



Regras de descrição das referências (no item referências bibliográficas) de acordo com a AUTORIA segundo o ESTILO VANCOUVER:

- ◆ O(s) autor(es) deverão aparecer pelo último sobrenome.
 - Apenas a letra inicial do sobrenome é em maiúscula, seguido do(s) prenome(s) abreviado(s) e sem o ponto como citado no exemplo abaixo.
 - Ex: Campos SMN

Sobrenome com indicativo de parentesco:

Se for brasileiro deve ser acrescentado o **grau de parentesco** no final do sobrenome

Ex.: Vicente **Amato Neto** → Amato Neto V

Se for inglês deve ser colocado o **grau de parentesco** após a inicial do prenome

Ex.: Jeremiah Brown **Junior** → Brown J Jr

Sobrenome com prefixo:

John Kelly Mac Donald → Mac Donald JK

Angela D'Angelo → D'Angelo A

Sobrenome composto:

Lucy Santos Villas Boas → Villas Boas LS

Sobrenome espanhol:

Eva Sánchez Galán → Sánchez Galán E

Sobrenome ligado por hífen:

Maria Aparecida Shikanai-Yasuda → Shikanai-Yasuda MA

Sumie Hoshino-Shimizu → Hoshino-Shimizu S

Quando a referência tem como autoria pessoa física – até 6 autores:**Exemplo:**

Tovosia S, Chen PH, Ko AM, Tu HP, Tsai PC, Ko YC. Prevalence and associated factors of betel quid use in the Solomon Islands: a hyperendemic area for oral and pharyngeal cancer. Am J Trop Med Hyg. 2007 Sep;77(3):586-90.

Mais de 6 autores: Usar os 6 primeiros nomes seguidos da expressão “et al.”**Exemplo:**

Duffy MF, Caragounis A, Noviyanti R, Kyriacou HM, Choong EK, Boysen K, et al. Transcribed var genes associated with placental malaria in Malawian women. Infect Immun. 2006 Aug;74(8):4875-83.

Quando a referência tem como autoria uma organização:

Indicar os nomes das organizações, separando-as por vírgulas.

Exemplo:

Thirteenth Pan American Sanitary Conference, Regional Committee, World Health Organization. Bol Oficina Sanit Panam. 1951 Mar;30(3):343-67.

Quando a referência não tem autoria:

Inicia-se a referência pelo título.

Exemplo:

A turning point for neglected tropical disease control. Lancet. 2007 Apr 28;369(9571):1404.

Regras de descrição das referências (no item referências bibliográficas) de acordo com a DATA segundo o ESTILO VANCOUVER:

Deve-se indicar sempre uma data, seja da publicação ou da impressão**Exemplo:**

Duffy MF, Caragounis A, Noviyanti R, Kyriacou HM, Choong EK, Boysen K, et al. Transcribed var genes associated with placental malaria in Malawian women. Infect Immun. 2006 Aug;74(8):4875-83.

Se não existir a data, utilize a expressão sem data de forma abreviada e entre colchetes.

Exemplo: [s.d.]

Regras de descrição das referências (no item referências bibliográficas) de acordo com a EDIÇÃO segundo o ESTILO VANCOUVER:

EDIÇÃO

Deve-se considerar somente a partir da 2ª edição do livro e no idioma da publicação. Utiliza-se o número ordinal sem o ponto e a palavra edição, ambos abreviados. Quando houver a indicação de revisões, estes dados, também, devem ser mencionados.

Exemplo:

Em Português: Amato Neto V, Nicodemo AC, Lopes HV, editores. Antibióticos na prática médica. 6ª ed. São Paulo: Sarvier; 2007.

Em inglês: 1st Ed.

EDITORA

O nome da editora deve ser mencionado como aparece na publicação, abreviando-se os prenomes e as designações comerciais (Editora, Livraria, Ltda., S.A.) podem ser suprimidas.

Exemplo:

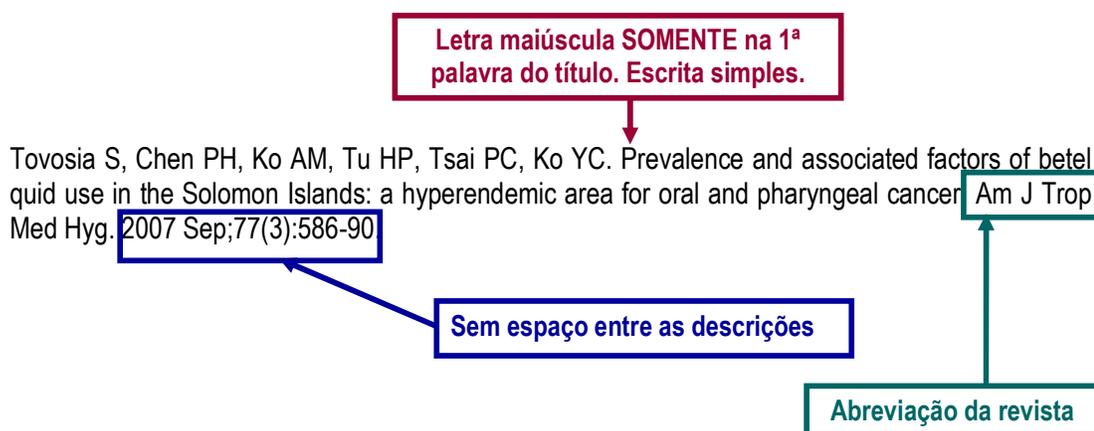
Ed. Elsevier

Regras de para descrição das referências mais comuns de acordo com o ESTILO VANCOUVER:

9.1) ARTIGOS

Artigos publicados em revistas – periódicos

REGRA BÁSICA: Sobrenome Prenome. Título do artigo. Título do periódico. Ano;volume(número):páginas inicial-final.



Observações:

A última palavra do título do periódico sempre leva ponto final, mesmo que seja única. Ex. Lancet.

Sem a indicação de volume, considera-se o número do fascículo:

Ezzet KA, Garcia R, Barrack RL. Effect of component fixation method on osteolysis in total knee arthroplasty. Clin Orthop Relat Res. 1995 Dec;(321):86-91.

Sem volume. Aqui temos apenas o número da revista

Sem a indicação de volume e do número do fascículo, consideram-se as páginas:

Lotze MT. Molecular biology and clinical applications to cancer. Curr Opin Gen Surg. 1994:245-54.

Sem volume e sem número

Fascículo/Número especial:

Língua Estrangeira

Pohar SL, Majumdar SR, Johnson JA. Health care costs and mortality for Canadian urban and rural patients with diabetes: population based trends from 1993-2001. Clin Ther. 2007;29(Spec No):1316-24.

Língua Portuguesa

Fracolli LA, Granja GF. A utilização da categoria processo de trabalho pela enfermagem brasileira: uma análise. Rev. Esc. Enferm. USP. 2005;39(N Esp):597-602.

Fascículo/Número com suplemento:

Goh YI, Koren G. Prenatal supplementation with multivitamins and the incidence of pediatric cancers: clinical and methodological considerations. Pediatr Blood Cancer. 2008 Feb;50(2 Suppl):487-9.

Jauhainen T, Korpela R. Milk peptides and blood pressure. J Nutr. 2007 Mar;137(3 Suppl 2):825S-9.

Fascículo em partes:

Metzner C, Raupach C, Zitterbart DP, Fabry B. Simple model of cytoskeletal fluctuations. Phys Rev E Stat Nonlin Soft Matter Phys. 2007 Aug 76(2 Pt 1):021925.

Moss J, Berner ES, Savell K. A mobile data collection tool for workflow analysis. Medinfo. 2007;12(Pt 1):48-52.

Volume com suplemento:

Maljaars J, Peters HP, Masclee AM. Review article: The gastrointestinal tract: neuroendocrine regulation of satiety and food intake. Aliment Pharmacol Ther. 2007 Dec;26 Suppl 2:241-50.

Finger C. Health care in indigenous populations: the Xingu Indian park. Lancet. 2003 Dec;362 Suppl:s389. Coura JR, Rosário VE. Foreword. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2007 Oct;102 Suppl 1:3.

Volume em partes:

Peng J, Dabiri JO. An overview of a Lagrangian method for analysis of animal wake dynamics. J Exp Biol. 2008 Jan;211(Pt 2):280-7.

Volume especial:

Donegan TJ Jr. Fifty years of cosmetic safety: a government and industry partnership. Food Drug Law J. 1995;50 Spec:151-62.

Paginação em algarismos romanos:

Drake M, Webber R, Gardiner F, Fitzpatrick JM. Launch of the new BJU International website. BJU Int. 2008 Jan;101(2):i-ii.

Artigos in press – em vias de publicação

Pappas G, Kiriaze IJ, Falagas ME. Insights into infectious disease in the era of Hippocrates. Int J Infect Dis. In Press 2008.

Macedo JL, Santos JB. Predictive factors of mortality in burn patients. Rev Inst Med Trop São Paulo. No prelo 2007.

Quando já se sabe o volume e o número da revista onde será publicado:

Fonseca JCF. História natural da hepatite crônica B. Rev Soc Bras Med Trop. 2007;40(5). No prelo.

Artigos com errata (erratum) publicado

Scuderi A, Letsou A. Amnioserosa is required for dorsal closure in Drosophila. Dev Dyn. 2005 Mar;232(3):791-800. Erratum in: Dev Dyn. 2005 May;233(1):249.

A errata vem no final. Essa é a descrição do trabalho que se deve considerar

9.2) LIVROS, MANUAIS, FOLHETOS, DICIONÁRIOS E GUIAS

REGRA BÁSICA: Sobrenome Prenome do(s) autor(es). Título do livro. Edição (se houver). Cidade: Editora; Ano.

Exemplo da descrição geral:

Lewin B. Genes IX. Boston: Jones and Bartlett; 2008.

Capítulo de livro com a mesma autoria da obra no todo

REGRA BÁSICA: Sobrenome Prenome do(s) autor(es) do livro. Título do livro. Edição (se houver). Cidade: Editora; Ano. Título do capítulo; paginação.

Exemplo:

Rey L. Bases da parasitologia médica. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2002. Malária: epidemiologia e controle. p. 134-45.

Título do capítulo do livro

Capítulo de livro com autoria diferente da obra no todo

REGRA BÁSICA: Sobrenome Prenome do(s) autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: Sobrenome Prenome do(s) autor(es) do livro. Título do livro. Edição (se houver). Cidade: Editora; Ano. Paginação do capítulo.

Exemplo:

Saraiva PJ. Hidatidose. In: Ferreira AW, Ávila SLM, editores. Diagnóstico laboratorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996. p. 201-7.

9.3) TRABALHOS ACADÊMICOS (MONOGRAFIAS - TCC, TESES, DISSERTAÇÕES, MEMORIAIS)

REGRA BÁSICA: Sobrenome Prenome (do autor). Título: subtítulo [categoria]. Cidade: Instituição; ano.

Exemplo:

Silva RR. O Projeto UNI e os Movimentos populares de saúde na região sul de Londrina [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 1999.

Principais siglas de acordo com o trabalho acadêmico:

Se: Trabalho de Mestrado [dissertação], Trabalho de Doutorado [tese], Tese de livre-docência [tese de livre-docência], Tese PhD [PhD Thesis], TCC [monografia]

9.4) EVENTO

REGRA BÁSICA: Tipo de publicação seguido do Número e Título do evento; Data da realização do evento; Cidade de realização do evento (se necessário estado ou país entre parênteses). Local de publicação: Editora; Ano de publicação.

Evento considerado no todo → a entrada é pelo título do evento

Proceedings of the 10th Congress of the European Society for Gynaecological Endoscopy; 2001 Nov 22-24; Lisbon, Portugal. Bologna (Italy): Monduzzi Editore, International Proceedings Division; c2001.

IV Conferencia Latinoamericana de población, 1993 Mar 23-26 mar; Ciudad de Mexico. [s.l]: Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática; 1993. 26° Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; 1990 mar 4-8; Natal, RN.

Evento considerado no todo e publicado em periódico

Proceedings of the 10th annual meeting of the Canadian Society for Pharmaceutical Sciences. J Pharm Sci. 2007 Dec 3;10(4):1s-186s.

Proceedings and abstracts of the 3rd European Clinical Symposium on Tissue Engineering and Bone Regeneration, 14-16 September 2006. Injury. 2006 Sep;37 Suppl 3:S1-56. Stress responses in biology and medicine. Proceedings of the 2nd World Conference on Stress, August 23-26, 2007, Budapest, Hungary. Ann N Y Acad Sci. 2007 Oct;1113:1-364.

Dostrovsky JO, Carr DB, Koltzenburg M, editors. Proceedings of the 10th World Congress on Pain; 2002 Aug 17-22; San Diego, CA. Seattle: IASP Press; c2003. 937 p. (Progress in pain research and management; vol. 24).

Trabalho de evento publicado em periódico

Jakovljevic M. Contemporary psychopharmacotherapy in the context of brave new psychiatry, well-being therapy and life coaching. In: Proceedings of the Third Croatian Congress on Psychopharmacotherapy. September 26-27, 2007. Sibenik, Croatia.; 2007. p. 195-244. (Psychiatria Danubina; vol. 19, no.3).

Amarante JMB. Marcadores sorológicos do vírus b da hepatite em pacientes com aids. In: 23º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e 6º Congresso da Sociedade Brasileira de Infectologia, 1987; Curitiba: Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; 1987 Fev 15-20. p. 41. (Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; vol.20; supl.)

Trabalho de evento

Berger H, Klemm M. Clinical signs of gastric ulcers and its relation to incidence [abstract]. In: Chuit P, Kuffer A, Montavon S, editors. 8th Congress on Equine Medicine and Surgery; 2003 Dec 16-18; Geneva, Switzerland. Ithaca (NY): International Veterinary Information Service (IVIS); 2003. p. 45.

Arendt, T. Alzheimer's disease as a disorder of dynamic brain self-organization. In: van Pelt J, Kamermans M, Levelt CN, van Ooyen A, Ramakers GJ, Roelfsema PR, editors. Development, dynamics, and pathology of neuronal networks: from molecules to functional circuits. Proceedings of the 23rd International Summer School of Brain Research; 2003 Aug 25-29; Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences, Amsterdam, the Netherlands. Amsterdam (Netherlands): Elsevier; 2005. p. 355-78.

9.5) MEIO ELETRÔNICO

Periódico

Godoy I, Meira DA. Soroprevalência da infecção chagásica em moradores de municípios da região de Botucatu, Estado de São Paulo. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. [Internet]. 2007 Out [citado 2008 Jan 11]; 40(5):516-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v40n5/a05v40n5.pdf>

Nogueira YL, Odorizzi RMFN, Nakamura PM. A comparison of the immune parameters of dogs infected with visceral leishmaniasis using Western blot and neutralization techniques. Rev Inst Med trop S. Paulo [Internet]. 2007 Dec [cited 2008 Jan 7];49(6):379-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rimtsp/v49n6/08.pdf>

Monografia (Livro)

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Leishmaniose visceral grave: normas e condutas [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006. [citado 2008 Jan 7]. 60 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/06_0072_M.pdf

Bibliografia consultada para elaboração deste manual:

Fonseca OJ de M, Barbosa W de, Melo SN. Manual de Normas para Elaboração de Monografias, Dissertações e Teses. Amazonas: Universidade do Estado do Amazonas; 2005.

Fuhrmann NL. Apostila para o módulo de Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre; 2003.

GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas; 1996.

Gonsalves EP. Iniciação à Pesquisa Científica. 3ª Ed. Campinas, SP: Editora Alínea; 2003.

Mattar FN, Fowler FR, Tavares MC, Pieren LW. Redação de documentos acadêmicos – conteúdo e forma. Caderno de Pesquisa em Administração. 1996;1(3): 1-18.

Namen FM. Elaboração de Teses e Dissertações. Rio de Janeiro: Ed. Rubio; 2006.

Normas para Elaboração de Monografias dos Cursos de Pós-Graduação Lato-sensu. Brasília: UNICEUB – Centro Universitário de Brasília; 2005.

Normas e Padrões para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, monografias e teses (ABNT). Muzambinho: Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho; 2006.

Novo Manual de Dissertações e Teses da Pós-graduação em Patologia. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2004.